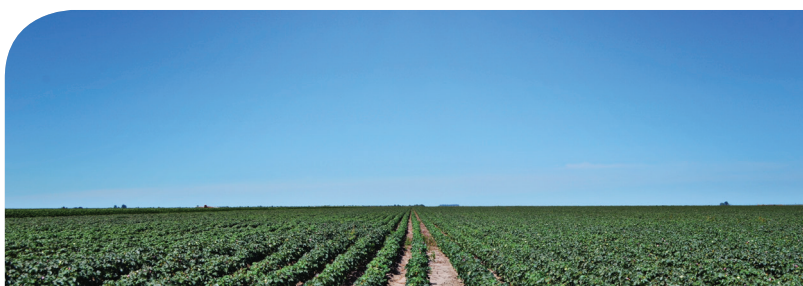




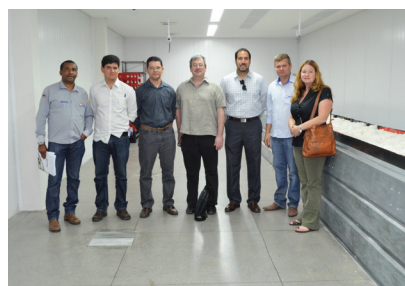
## Abapa recupera Estrada Alto Horizonte

Além dos produtores, a obra beneficiará também as comunidades Novo Paraná e Alto Horizonte



### BAHIA DEVE COLHER 1,12 MILHÃO DE TONELADAS DE ALGODÃO

O estado da Bahia deve colher cerca de 1,12 milhão de toneladas em caroço de algodão na safra 2014/2015. Com o plantio finalizado, a área para cultivo do algodão ficou em torno de 277.246 hectares, 13,53% menos que a safra anterior que cultivou 320.519 hectares. **03**



### REPRESENTANTES DA USDA VISITAM ABAPA 02

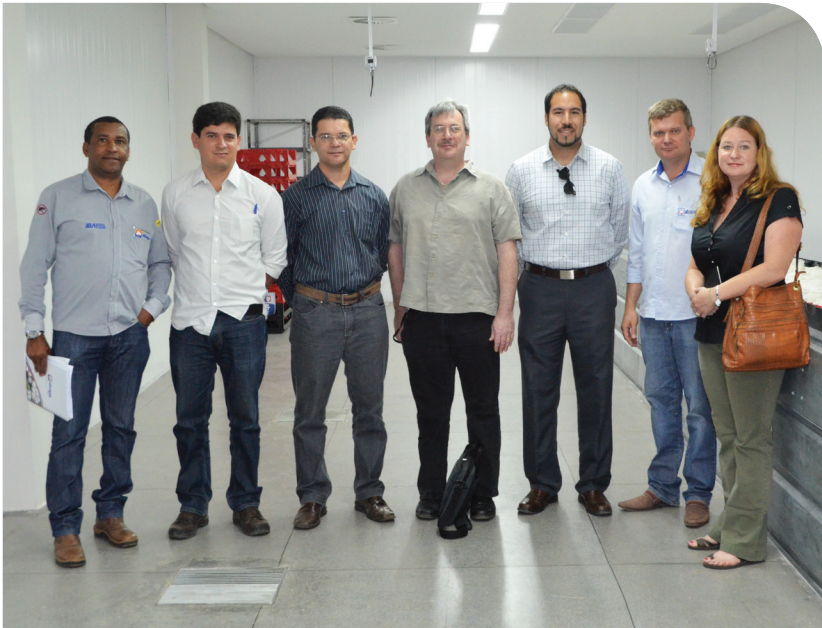


CENTRO DE APOIO A  
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

PRODUTORES PODEM  
CONTAR COM O CENTRO DE  
APOIO E REGULARIZAÇÃO  
AMBIENTAL **07**



# Representantes da USDA visitam Abapa



Representantes da Abapa, USDA e Conab no Laboratório de Análise de Fibras da Abapa

Representantes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e representante da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), visitaram a unidade da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Luís Eduardo Magalhães, no dia 05 de fevereiro, para conhecer as ações e instalações da entidade.

Acompanhados do diretor executivo da Abapa, Lidervan Mota e dos coordenado-

res, Antonio Carlos Santos e Sérgio Brentano, os visitantes conheceram o Laboratório de Análises de Fibras da Abapa e seu moderno Sistema de Condicionamento Rápido (SCR). “Estamos impressionados com o nível de modernidade deste Laboratório e de como a Abapa tem trabalhado para facilitar a vida do produtor baiano”, disse o adido do USDA, Nicolas Rubio. O Laboratório de Análises de Fibras da Abapa é considerado atualmente, o maior da América Latina, com capacida-

de de análise de 25 mil amostras por dia.

Os adidos do USDA, Nicolas Rubio e Laura Geller, o analista de produção da USDA, Robert Tetrault, e o analista de mercado da Conab, Fernando Gomes, ouviram do diretor executivo, sobre o trabalho que a Abapa desenvolve junto aos produtores de algodão da do estado. Na oportunidade, Robert Tetrault, falou de como a USDA desenvolve o trabalho de divulgação de dados para o mercado. “Mensalmente a USDA reúne e acompanha os dados da cultura agrícola de todos os pa-

íses no mundo. Essas informações são divulgadas através do relatório mensais, e trazem impactos no mercado internacional. É sempre muito importante acompanharmos os dados do Brasil, pois esse é o último país do hemisfério sul a começar o plantio, e a situação do país, pode gerar algum impacto no mercado”, disse Tetrault.

Sobre a região oeste, Tetrault afirmou que ficou impressionado com o desenvolvimento agrícola da região. Além da Abapa, a equipe da USDA também visitou lavouras e outras entidades na região.

**LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE FIBRAS DA ABAPA** - Além de ser o maior do Brasil, o Laboratório de Análises de Fibras é considerado também, o maior da América Latina. Com duas unidades, uma em Luís Eduardo Magalhães e outra em Roda Velha, o Laboratório conta com equipamentos de HVI de última geração, infraestrutura moderna, seguindo os padrões exigidos internacionalmente. Além de toda estrutura para a análise instrumental, a Abapa também possui duas salas para classificação visual, sendo uma na unidade de Luís Eduardo Magalhães e outra em Guanambi, ambas em conformidade com as normas nacionais, com profissionais certificados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Os Laboratórios de Análises de Fibras da Abapa, conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (FUNDEAGRO).

## Conselho Diretor

**Presidente**  
Celestino Zanella

**1º Vice Presidente**  
Luiz Carlos Bergamaschi

**2º Vice Presidente**  
Paulo Massayoshi Mizote

**1ª Secretária**  
Isabel da Cunha

**2ª Secretário**  
Marcelo Leomar Kappes

**1º Tesoureiro**  
Marcelino Flores de Oliveira

**2º Tesoureiro**  
Osvino Fabio Ricardi

## Conselho Fiscal

**1º Titular**  
João Antonio Gorgen

**2º Titular**  
Sergio Nogueira

**3º Titular**  
Celito Eduardo Breda

**1º Suplente**  
Celito Missio

**2º Suplente**  
Douglas Alexandre Radoll

**3º Suplente**  
Sergio Figueiredo Freire

## Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

## Diretor Executivo

Lidervan Mota Moraes

## Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

## Textos e Fotos

Virgínia Vieira

## Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

## Tiragem

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,  
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser  
encaminhadas para o e-mail:  
imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do  
conteúdo desta publicação é necessário  
citar a fonte.



# Bahia deve colher 1,12 milhão de toneladas de algodão



A região oeste possui uma área de aproximadamente de 266.640 hectares

Segundo estimativa de Safra 2014/2015 de Algodão realizada pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do seu Programa Fitossanitário, o estado da Bahia deve colher cerca de 1,12 milhão de toneladas em caroço de algodão na safra 2014/2015. Com o plantio finalizado em fevereiro, a área para cultivo do algodão ficou em torno de 277.246 hectares, 13,53% menos que a safra anterior que cultivou 320.519 hectares.

Representando 96% da produção no estado, a região oeste possui uma área de 266.640 hectares. Enquanto a região sudoeste, 10.606 hectares. "Acreditamos que a diminuição da área plantada no último momento, deveu-se a pouca pluviosidade e a baixa previsão de chuvas no final de 2014 e início de 2015, além do aumento dos custos com controle de pragas e insumos. No entanto, a cultura do algodão está com bom desenvolvimento vegetativo", disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Durante o plantio, a falta de chuva foi uma das maiores preocupações dos produtores. "Os efeitos da estiagem ainda não foram avaliados, mas a perspectiva é de que a região alcance uma produtividade acima de 270 arrobas/hectares", disse o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos dos Santos.

**PRAGAS E DOENÇAS** - De acordo com relatórios do Programa Fitossanitário da Abapa, o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) - praga já verificada em lavouras de algumas propriedades na região-, é um fator preocupante. "O bicudo do algodoeiro é considerado a principal praga do algodão, além disso, atualmente é fácil encontrar, na fase larval e adulto, em tiguerras e/ou plantas remanescente de algodão em áreas rotacionadas de soja/algodão e milho/algodão, e lavouras de algodão de algumas propriedades, também nas margens das rodovias e estradas vicinais", disse o coordenador do Progra-

ma, Antonio Carlos dos Santos.

De acordo com o coordenador, outra praga observada no campo com danos em variedades convencionais de algodão é a lagarta *Helicoverpa spp.* Foi verificado em índices de infestação variando entre 1 e 6% em média, chegando a 15% em uma das propriedades. Contudo, já há registro de aplicações específicas ao controle da praga em variedades convencionais.

O Pulgão do algodoeiro (*Aphis gossypii*) mantém-se em níveis altos na maioria das propriedades acompanhadas. A Mosca-Branca (*Bemisia Tabaci*) também observada, está em níveis de infestação mais alto em relação às visitas anteriores, registrando infestações de até 100%.

**MERCADO** - Segundo informação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a liquidez segue firme neste mês, no mercado de algodão em pluma, e os preços

se elevaram nos últimos dias. "Após atendidas as necessidades, indústrias se retraíram e cotonicultores voltaram a ser firmes quanto aos preços pedidos, especialmente para os lotes de qualidade superior", informa a instituição, em "alerta de mercado".

Segundo pesquisadores do Cepea, parte da pluma disponível veio de produtores, especialmente da Bahia, com necessidade de comprovar vendas vinculadas aos leilões do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro).

Diante da situação, o preço da pluma teve leve alta nos últimos dias, de acordo com o indicador do Cepea. Entre 4 e 11 de fevereiro, a alta foi de 0,7%, fechando nessa quarta-feira (11/2) em R\$ 1,6868 por libra-peso. Além disso, a valorização do dólar frente ao real e a alta na paridade de exportação também motivaram a realização de novos contratos de exportação ao longo da última semana, informa o Cepea. ■



# Abapa recupera Estrada Alto Horizonte



A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavouira de Algodão e Escoamento da Produção, conhecido também, como Patrulha Mecanizada, iniciou em fevereiro, a recuperação de mais uma estrada, a Alto Horizonte, localizada no município de Luís Eduardo Magalhães. Nessa obra, será recuperado um trecho de 45 km, que compreende cerca de 50 mil hectares, beneficiando aproximadamente 40 produtores e duas comunidades, Novo Paraná e

Alto Horizonte.

“Ao iniciarmos mais essa etapa, já com várias outras estradas em funcionamento e com melhorias significativas para os associados da Abapa e demais produtores, vimos a oportunidade de servir mais essa região, o que possibilitará grande conforto, diminuição de custos, rapidez e satisfação de percorrermos os caminhos produtivos do oeste da Bahia. Tudo isso, só é possível com a participação, liderança e eficiência da associação e dos produtores locais, o que futuramente viabilizará

Tudo isso só é possível com a participação, liderança e eficiência da associação e dos produtores locais, o que futuramente viabilizará um projeto de asfalto com o Estado.

Celestino Zanella

um projeto de asfalto com o Estado”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Para o produtor e presidente da Associação dos Produtores da Linha Alto Horizonte, Fábio Ruediger, o resultado dessa obra é de grande importância para toda a cadeia produtiva e também para as comunidades. “Com o desenvolvimento desse projeto, vemos benefícios na área de logística, que facilitará o escoamento da produção; social, uma vez que beneficiará duas comunidades, a Alto Horizonte e Novo Paraná, facilitando o



+de  
**45 km**  
**RECUPERADOS**

**O PROJETO JÁ CONSTRUIU CERCA DE:**

**2.200** BACIAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL  
**2 MIL** DESVIOS LATERAIS DE ÁGUA  
**250** TERRAÇOS

transporte em casos de emergências, e também ambiental, com a preservação do solo para evitar erosões, e outros impactos. Sem dúvida, é um grande projeto e se fôssemos esperar pelo poder público, seria mais difícil”, afirmou o produtor.

Viabilizado através de uma parceria entre Abapa, produtores da localidade e a Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, o projeto também conta com os recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundeagro.

**BENEFÍCIOS SOCIAIS** – A obra de

recuperação da Estrada Alto Horizonte, beneficiará diretamente duas comunidades, Novo Paraná e Alto Horizonte, totalizando cerca de 500 habitantes. Para o motorista de transporte escolar, Clauber Griedler Martins, a estrada bem conservada traz inúmeras melhorias. “Além de beneficiar os produtores, a recuperação desse trecho atenderá diretamente algumas das nossas necessidades. Faço esse trajeto, entre as duas comunidades, todos os dias, para levar os alunos da Alto Horizonte, para estudar na Novo Paraná, fiquei muito satisfeito

com essa recuperação. Vamos ganhar tempo e mais conforto ao transportar os alunos, além de diminuir os prejuízos financeiros que tínhamos com os veículos quebrados”, enfatizou Clauber.

**BENEFÍCIOS AMBIENTAIS** - Desde a sua implantação, o projeto construiu cerca de 2.200 bacias de captação de água pluvial, cerca de 2 mil desvios laterais de água e aproximadamente 250 terraços. Em vez da impermeabilização das estradas, a ação trabalha com a compactação do solo, garantindo o escoamento adequa-

do da água e demais práticas que contribuem para a conservação do solo e preservação do lençol freático.

**BENEFÍCIOS ECONÔMICOS** - Estradas bem conservadas são garantia também de ganhos econômicos. Com a redução do custo de manutenção dos veículos e caminhões, reduz também o custo dos fretes, evita-se acidentes com cargas de alto valor, e garante a programação de entrega e recebimento da produção e insumos, imprescindíveis para boa condução das lavouras. ■



# Presidente da Abapa prestigia inauguração da Câmara Especial do Extremo Oeste



A cerimônia aconteceu no Hotel Morubixaba em Barreiras

**E**m cerimônia realizada, no dia 03 de fevereiro, em Barreiras, foi instalada, a Câmara Especial do Extremo Oeste, que vai apreciar e julgar os processos em grau de recurso e os originários – nos casos em que a lei determina –, oriundos das comarcas de An-

gical, Baianópolis, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Cocos, Coribe, Correntina, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, Santa Maria da Vitória, Santana, São Desidério, Serra Dourada, Wander-

ley e seus respectivos distritos. O presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Celestino Zanella, prestigiou o evento.

“Essa Câmara Especial é de grande importância para a região, qualquer trabalho da Jus-

tiça na região oeste é essencial para todo o setor produtivo, uma vez que facilitará o acesso de todos a uma justiça mais rápida e transparente”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

O evento contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eserval Rocha, que na oportunidade falou da importância do agronegócio desenvolvido na região oeste e da necessidade em agilizar os problemas da classe.

A Câmara será composta por duas turmas, cada uma com quatro desembargadores. Com a publicação do Decreto Judiciário nº 789, de 12 de dezembro de 2014, foram instaladas as quatro primeiras vagas. Duas delas já foram preenchidas pelos desembargadores Clésio Rômulo Carrilho Rosa e Jefferson Alves da Silva, que já começaram a atuar em Barreiras. ■

## Mulher

Através da sua competência  
vence obstáculos e conquista  
cada vez mais espaço.

Homenagem da Abapa ao  
Dia Internacional da Mulher



08 de Março - Dia Internacional da Mulher



## Oziel Oliveira toma posse como novo diretor-geral da Adab

Formado em administração pela Universidade Norte do Paraná (Unopar), o técnico agrícola Oziel Oliveira foi empossado no comando da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), autarquia vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri). A solenidade aconteceu nesta segunda-feira, 23, no hall de entrada da sede da Agência, em Ondina, com a presença de políticos e autoridades. Anunciado pelo Diário Oficial da Bahia de 12 de fevereiro, Oziel Alves de Oliveira também já foi prefeito do município de Luís Eduardo Magalhães (2001/04/2005/08) e deputado federal (2011/15).

## Frente Parlamentar da Agropecuária tem nova diretoria

Cerca de 500 lideranças do setor produtivo e autoridades nacionais estiveram presentes à cerimônia de posse da nova diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), realizada no dia 24 de fevereiro, em Brasília. O novo presidente é o deputado Marcos Montes (MG), que substitui o parlamentar Luis Carlos Heinze no comando da Frente. Como inovação nos cargos, a FPA passa a contar com coordenadores temáticos, que terão o papel de ser interlocutores políticos das comissões temáticas realizadas periodicamente por entidades do setor, sob a organização do Instituto Pensar Agro (IPA).

# Abrapa participa de segunda audiência com ministra da Agricultura



O encontro aconteceu no dia 10, em Brasília

O presidente da Associação Brasileira de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen, e o seu vice-presidente, Júlio César Busato, participaram, no dia 10 de fevereiro, de uma audiência com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Kátia Abreu, quando trataram de questões referentes à equiparação do prazo para comprovação das vendas de algodão do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pe-pro), uma vez que os estados da Bahia e Minas Gerais tem o prazo de comprovação fixado

para 28 de fevereiro, enquanto que no restante do Brasil o prazo é até 30 de junho, e a prorrogação do prazo de registro emergencial de cinco produtos para o combate à Helicoverpa.

Durante a reunião, o presidente da Abrapa pediu o apoio da ministra para que a Conab e a Secretaria de Política Agrícola/Mapa, estudem a possibilidade de unificar o prazo para comprovação das vendas de algodão do Pe-pro. “Esse prazo será muito importante para os produtores de algodão que participaram dos leilões de Pe-pro nesses dois estados, caso

contrário não conseguirem comercializar e escoar o algodão até a data estipulada”, afirmou João Carlos.

Sobre a prorrogação do prazo de registro de cinco produtos registrados emergencialmente para o combate à Helicoverpa, Jacobsen solicitou à ministra que acione a Secretaria de Defesa Agropecuária - Mapa, visando a prorrogação dos Atos por, pelo menos mais um ano, até que a análise dos pedidos de registro esteja concluída. Os Atos vencem em 31 de março, e, se não tiverem o vencimento

estendido, a partir dessa data os produtos ficarão ilegais no Brasil.

Na reunião, João Carlos Jacobsen, também entregou para a ministra a cópia de três emendas parlamentares de autoria do deputado federal, Marcos Montes, protocoladas no dia 31 de janeiro, para a Medida Provisória nº 668, que tem como objetivo baixar o custo para os investidores de fundos internacionais e nacionais aplicarem recursos no custeio e investimento do agronegócio. As emendas pleiteiam tratamento igualitário por parte do governo à semelhança do que já é praticado para o setor imobiliário e de infraestrutura isentando as operações de Imposto de Renda, fato que iria reduzir o custo de captação em, pelo menos, 15%. “Essa medida, tornaria a aplicação de recursos internacionais no agronegócio muito mais atrativa, com o benefício de baixar o custo para os produtores agrícolas e aliviar a pressão desse setor sobre os recursos controlados alocados pelo governo Federal, no sistema de Crédito Rural”, explicou Jacobsen.

A ministra Kátia Abreu prontamente encaminhou as solicitações aos órgãos responsáveis, que tomarão as providências possíveis. ■



# Produtores podem contar com o Centro de Apoio e Regularização Ambiental

O Centro de Apoio e Regularização Ambiental das Propriedades Produtoras de Algodão e Culturas Acessórias do Oeste da Bahia já é uma realidade. Criado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o Centro vai auxiliar o produtor rural a manter a regularidade de suas propriedades e, conseqüentemente, das atividades agrícolas.

"O Centro de Apoio e Regularização Ambiental, possibilitará que todos os associados da Abapa, tenham informações para fazer o Cefir com o máximo de presteza, tendo a orientação adequada, dada pela Dra. em botânica e bióloga, Alessandra Chaves. Assim, o produtor poderá sanar quaisquer dúvidas sobre áreas de preservação permanente, reservas legal, aproveitamento de material lenhoso, supressão vegetal, ficará por

dentro dos prazos e das pessoas, prefeituras, estado, responsáveis por cada ato ambiental.", disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Além dos serviços de orientação, acompanhamento de procedimentos e normas sobre regularização ambiental da propriedade e o cumprimento da legislação, o Centro presta assessoria para a adesão e atualização de dados junto ao Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir), realiza a conversão de arquivos de mapa do formato DWG para Shapefile (shp), para inscrição no Cefir, e acompanha a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Para a coordenadora do Centro e Diretora de Meio Ambiente da AIBA, Alessandra Chaves, "a implantação do Centro, irá contribuir de forma muito positiva com a ampliação do conhecimento dos produtores

rurais frente as mudanças ocorridas nas legislações ambientais, em especial a partir de 2012 quando da publicação do Código Florestal e em 2014 para as novas regulamentações da Política Ambiental do estado da

Bahia, o que conseqüentemente irá contribuir para regularização ambiental da propriedade rural", disse Alessandra.

O projeto conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (Iba). ■

## COMO TER ACESSO



O centro está localizando na sede da Aiba/Abapa, em Barreiras, e funciona das 8 às 12h e das 14 às 18h. O serviço de assessoria para realização do Cefir só é realizado mediante agendamento. Dessa maneira, os interessados deverão entrar em contato com a diretoria de Meio Ambiente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e marcar o atendimento através dos seguintes canais de comunicação: Tel.: (77) 3613 – 8000/8027 e E-mail: meioambiente@aiba.org.br.

## A PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO FRENTE ÀS ADVERSIDADES CLIMÁTICAS

**PROGRAMAÇÃO**

**07/Março (Sábado)**

LOCAL: CAMPO EXPERIMENTAL FUNDAÇÃO BA LUIS EDUARDO MAGALHÃES-BA

07:00 às 8:30 - Inscrições  
08:00 - Início das Palestras

**1ª Estação**  
**Melhoramento de Soja - Cultivares da Fundação Bahia Resistentes à Nematóides**  
- Dr. André Ferreira Pereira - Embrapa  
- Dr. Sebastião Pedro - Embrapa  
- Produtor (Case de Sucesso)

**2ª Estação**  
**Manejo Fisiológico e Nutricional na Cultura da Soja e Milho**  
- Dr. Fabiano Bender - Pesquisador Fundação Bahia  
- Antônio Grespan - Produtor

**3ª Estação**  
**Manejo do Milho em Consórcio com Espécie de Cobertura**  
- Dr. Júlio Bogiani - Embrapa  
- Pedro Brugnera - Consultor

**4ª Estação**  
**Desafios na Produção de Soja e Milho frente às Adversidades Climáticas**  
- Luiz Pradella - Produtor e o Consultor - Ivan Cardoso Ferreira  
- Clóvis Ceolin - Produtor e o Consultor - Luiz Henrique Kasuya

Realização:



Empresas Participantes:



Apoio:

